

H

Projecto Há-Baixa
Documento de apresentação

A

B

HAB



Projecto Há-Baixa
Documento de apresentação

A**B**

HÁ BAIXA: EXPLICAÇÃO DO PROJECTO

O Projeto Há Baixa é promovido por estudantes de diversos cursos da Universidade de Coimbra, cujo lema é: “experimentar e praticar ajudando”. As premissas deste projecto assentam em quatro pontos fundamentais: promover a actividade prática como complemento fundamental do ensino, trabalhar a partir do conceito de participação com a comunidade, o conceito de trabalho em rede, e ter a cidade como caso de estudo e foco da actividade.

Para o grupo existe um distanciamento entre as matérias leccionadas na Universidade e a realidade da prática, e é deste distanciamento que surge a vontade de trabalhar e aplicar estes temas de forma concreta.

A par desta preocupação existe uma vontade de trabalhar sobre a cidade de Coimbra, tentando combater a situação de abandono que cada vez mais assola o centro da cidade, mais especificamente a zona da Baixa. Acompanhando esta intenção, trabalha-se sobre a dimensão social de modo a colmatar as carências do espaço de forma “completa”, garantindo a sobrevivência dos espaços intervencionados e das suas actividades.

O espaço de intervenção escolhido foi a Baixa de Coimbra, por se tratar de um espaço claramente desvalorizado, e foi com essa consciência que se escolheu esta área da cidade para estabelecer a actividade do projecto.

Actividade desenvolvida em 2016:

Em 2016, a actividade do projecto Há Baixa pode ser distribuída por três momentos principais:

O primeiro momento foi o Colóquio, que teve como tema “Reflexões para a Cidade: a questão da Baixa de Coimbra”. Este colóquio, que aconteceu no dia 25 de Maio, teve como objectivo a apresentação do projecto à cidade e a formalização da introdução das temáticas de acção do espaço público e privado que gostaríamos de abordar no nosso projecto.

O segundo diz respeito ao palco, de carácter efémero, que construímos em Junho, integrado no Evento Sons da Cidade 2016. Esta estrutura leve e amovível, construída no Largo do Romal, esteve integrada no roteiro do evento. O objectivo foi, nas três semanas a seguir ao dia do evento, termos uma programação cultural variada ajustada às circunstâncias do local, programação essa que foi prolongada até setembro, altura em que o palco foi desmontado e, em parceria com a APBC, transformado em pequenas ocupações espalhadas por vários largos da Baixa.

O terceiro momento foi a requalificação de espaços comerciais e habitacionais identificados que precisavam de intervenção. Este foi o momento de construção em que contamos com voluntários para o trabalho em obra, de 1 a 16 de Julho de 2016. Intervimos em quatro espaços: Casa do Sr. Jorge, Papelaria Sim-Sim, Atelier de Costura da D. Glória e Pátio-Jardim da Associação das Cozinhas Económicas. Tudo isto só foi possível através do apoio material das empresas que apoiaram a primeira edição do projecto.

HAB

COLÓQUIO: REFLEXÕES SOBRE A CIDADE

A primeira grande actividade do colectivo Há Baixa foi a realização do Colóquio, que teve como tema “Reflexões para a Cidade: a questão da Baixa de Coimbra” no dia 25 de Maio de 2016. Este colóquio teve como objectivo a apresentação do projecto à cidade e a formalização da introdução das temáticas de acção sobre o espaço público e privado que gostaríamos de abordar.

Para nos ajudar a explicar aquilo que é o nosso projecto e as nossas intenções, contámos com a presença da iniciativa Terra Amada (da Universidade Católica de Viseu), do projecto Rés-do-Chão (da cidade de Lisboa), e do projecto El Casc (da cidade espanhola de Alicante). Todas estas iniciativas fizeram uma explicação sucinta sobre o trabalho que desenvolveram tentando sempre ter como referência central a noção de relação com uma comunidade trabalhando sobre um espaço de cidade que se encontre descaracterizado.

Neste colóquio pudémos contar com a presença de representantes da Universidade de Coimbra, da Câmara Municipal de Coimbra, e de algumas empresas e instituições parceiras do nosso projecto.

Posteriormente, realizou-se uma visita pela Baixa de modo a mostrar alguns dos pontos debatidos durante as apresentações no colóquio, bem como uma visita a cada um dos espaços de intervenção da primeira edição do projecto Há Baixa. Sendo considerado como uma rótulo central da nossa intervenção na Baixa, o Largo do Romal foi o local escolhido para a realização de um jantar com todos os convidados e alguns participantes. Para terminar o dia, foi realizado um concerto no Salão Brazil com os Social Experiment.

COLÓQUIO + CONCERTO
QUA, 25 MAIO
SALÃO BRAZIL

HAB

REFLEXÕES PARA A CIDADE A QUESTÃO DA BAIXA DE COIMBRA



A

B



ARQUIVO DE FOTOGRAFIAS



Há Baixa em reunião



Há Baixa no Salão Brazil



Há Baixa em discussão de projectos



Há Baixa em execução de maquetas

A

B



Há Baixa visita a Tasca do Romal



Há Baixa visita a Cozinha Económica



Há Baixa em percurso por empresas de construção



Há Baixa a descarregar material cedido

HÁ BAIXA: 1 A 16 JULHO: DUAS SEMANAS DE TRABALHO

Os moldes deste projecto baseiam-se no voluntariado de pessoas com vontade de construir, ajudar e aprender, estabelecendo uma relação muito directa com a prática da arquitectura; com a matéria, técnicos e e antigos mestres; e, sobretudo, com a comunidade. Desta forma, há um período de inscrição com cerca de 50 vagas em que qualquer estudante se pode inscrever.

O período de construção decorre durante as duas primeiras semanas de julho. Nestas semanas teremos, na Baixa de Coimbra, um evento de partilha, aprendizagem, construção e festa, envolvendo toda a organização, técnicos, responsáveis de obra, voluntários e a comunidade da cidade. Todo o faseamento de obra é criteriosamente estudado de forma a que os trabalhos se desenvolvam segundo diversos workshops, sobre todo o tipo de material a manusear, guiados por pessoas especializadas em cada área em causa.

Para que tudo isto aconteça, teremos o palco que será construído no Largo do Romal, de modo a estar pronto no final de junho. Este funcionará como uma rótula e ponto de encontro de todos os participantes. Transformado numa oficina de obra com ambiente de sala de aula, o Largo do Romal receberá, para além dos workshops, vários concertos, debates, feiras, sessões de cinema e outras actividades culturais diversas.

Há Baixa é, então, um evento realizado na cidade de Coimbra com vontade de relacionar pessoas, idades e mentalidades, seguindo sempre o mote: 'experimentar e praticar ajudando'.



A

B



H

Projecto Há-Baixa
Documento de apresentação

HAB'1

A**B**

CASOS DE ESTUDO - HAB 1: PRIMEIRA EDIÇÃO (2016)

Poder reabilitar a baixa passo a passo é o nosso principal objectivo. Para esta primeira etapa do projecto foi escolhido como local de estudo intensivo o Largo do Romal, em que, associado a este, surge a intervenção em dois espaços comerciais. Querer actuar em diversas escalas e programas foi também sempre um fio condutor para procurar estes espaços, desta forma, surge a cozinha económica, e a habitação do Sr. Jorge, permitindo que o Há Baixa actue em espaço público, comercial e privado

**1 ESTRUTURA-PALCO EFÉMERO
NO LARGO DO ROMAL**

**2 CASA DO
SR. JORGE**

**3 PAPELARIA
SIM-SIM**

**4 ATELIER DE COSTURA
DA D. GLÓRIA**

**5 PÁTIO-JARDIM DA
COZINHA ECONÓMICA**

ESTRUTURA-PALCO EFÊMERO NO LARGO DO ROMAL



Conceptualmente a ideia passou por desenvolver uma estrutura efémera que conseguisse integrar-se no Largo do Romal de um modo natural. O Palco tinha, e tem, como principal objectivo poder receber espectáculos musicais ou teatrais, podendo também receber exposições de arte ou eventos culturais de outros tipos.

A nível de composição, a estrutura é essencialmente composta por madeira, o que torna mais rápida a sua montagem e desmontagem, devido à leveza do material e à simplicidade do método construtivo.

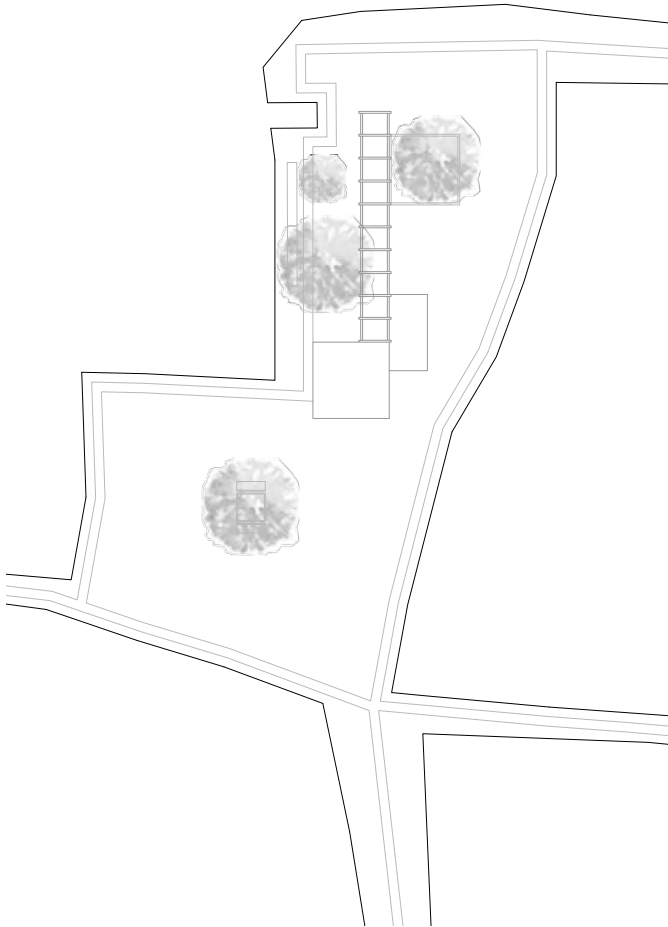
Algo que é importante referir foi que a estrutura não danificou ou transformou o espaço urbano existente,

visto que foi apoiada no chão por suportes em madeira e ligeiramente elevada em relação ao nível da calçada, ainda que fosse uma elevação ténue. Assim, o Palco foi um 'habitante' que respeitou a pré-existência.

O Palco, que se disse efémero, foi de certa forma perene, porque no Largo do Romal, com aquela atmosfera, as vivências parece que se perpetuaram nas paredes dos edifícios que desenham o vazio do largo. O Palco é algo indelével para nós e para a Baixinha, porque foi concebido exactamente para aquele sítio e para ser usado e manipulado pelas pessoas de lá. Passou a ser algo daquele sítio, não destoando do resto.

A

B



antes



depois

CASA DO SR. JORGE



A habitação do Sr. Jorge, que vive com a mãe, é, com certeza, um caso ímpar na Baixa de Coimbra e, na nossa opinião, o caso exemplo que marcou genuinamente o nosso papel na Baixa: o de trabalhar a realidade, mas sobretudo resolver o problema das condições precárias da habitação do Sr. Jorge; portanto, trabalhar sobre a carência e efectivamente ajudar alguém.

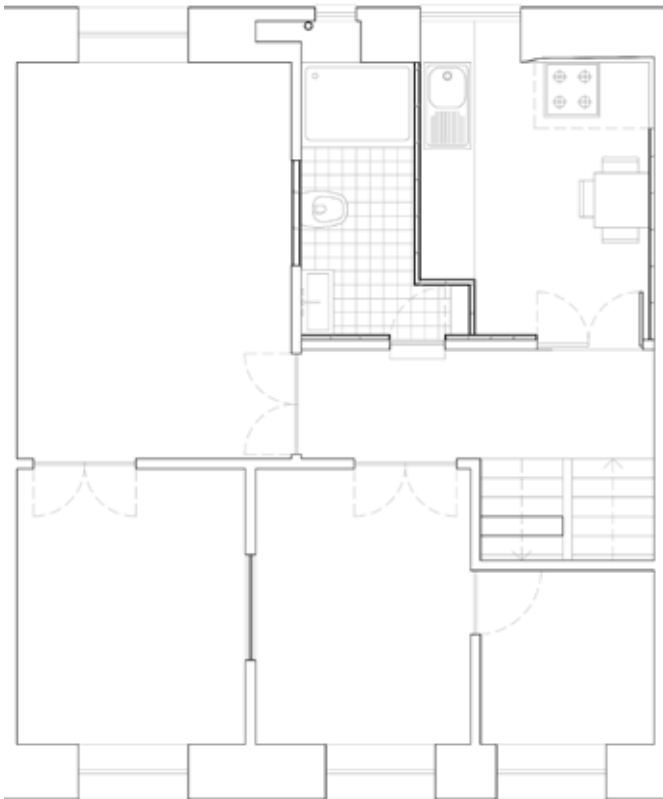
Uma habitação cuja vivência estava literalmente dividida ao meio por um corredor semi-público que separava os quartos da cozinha e da instalação sanitária. Esta última absolutamente precária, apenas tendo uma sanita e praticamente incluída no espaço da cozinha,

protegida apenas por uma cortina. Não existia, assim, nem espaço para banhos nem lavatório. Acrescido ao problema havia a falta de um esquentador.

O projecto debruçou-se sobre a construção de uma parede em gesso cartonado que separa e define claramente a cozinha e a instalação sanitária. Esta última passou a abrir para o corredor da habitação. A casa de banho está mais acessível, possuindo outras condições, incluindo agora base de chuveiro e lavatório. Na cozinha, o mobiliário foi renovado e procedeu-se à instalação de uma banca nova, juntamente com uma máquina de lavar roupa e um esquentador.

A

B



antes



depois

PAPELARIA SIM-SIM



Numa das esquinas de entrada para o Largo do Romal, ao lado da Igreja de S.Bartolomeu, situa-se a Papeleria Sim-Sim, da Dona Conceição. O espaço, aquando das primeiras visitas, mostrava-se desorganizado, sem identidade e com patologias nas paredes existentes.

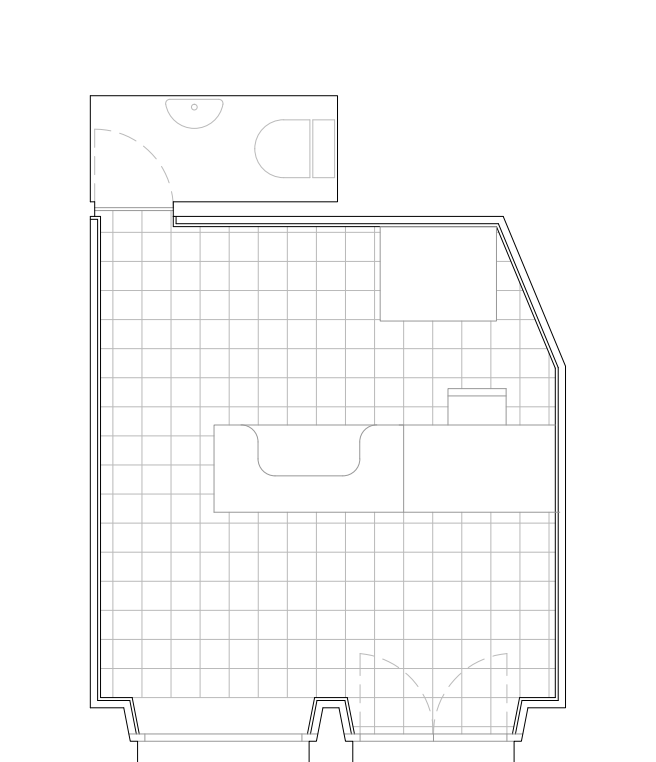
A nossa intervenção passou por criar um sistema modular e dinâmico que possibilitou à D. Conceição criar o seu próprio sistema de composição, permitindo ainda que transforme o seu espaço sempre que o queira. Foi desenvolvida uma parede falsa, em madeira de pinho, solução que respondeu a duas grandes questões: as patologias visíveis em todas as paredes e a térmica

do espaço. Esta nova placagem foi perfurada de modo a permitir a colocação de tubulares de ferro, capazes de criar os variados sistemas de arrumação, desde prateleiras a cabides, permitindo que a D. Conceição possa desenhar o espaço à medida das suas necessidades.

Outros elementos foram também desenvolvidos com os desperdícios da obra como por exemplo: um relógio, uma secretária, um bloco de arrumação com rodas, sistemas de iluminação versátil e um expositor exterior. Em parceria com estudantes de design foi criado um logótipo para a Papeleria, de modo a revitalizar também a identidade gráfica do espaço.

A

B



antes depois

ATELIER DE COSTURA DA D. GLÓRIA



No Largo do Romal situa-se um dos espaços comerciais intervencionados, o Atelier de Costura da Dona Glória. Aqui a problemática era, sobretudo, a organização do espaço, que se mostrava caótico e desorganizado.

Conceptualmente criámos um espaço neutro, pintado de branco, para que o elemento principal de trabalho, o tecido, tivesse a atenção principal.

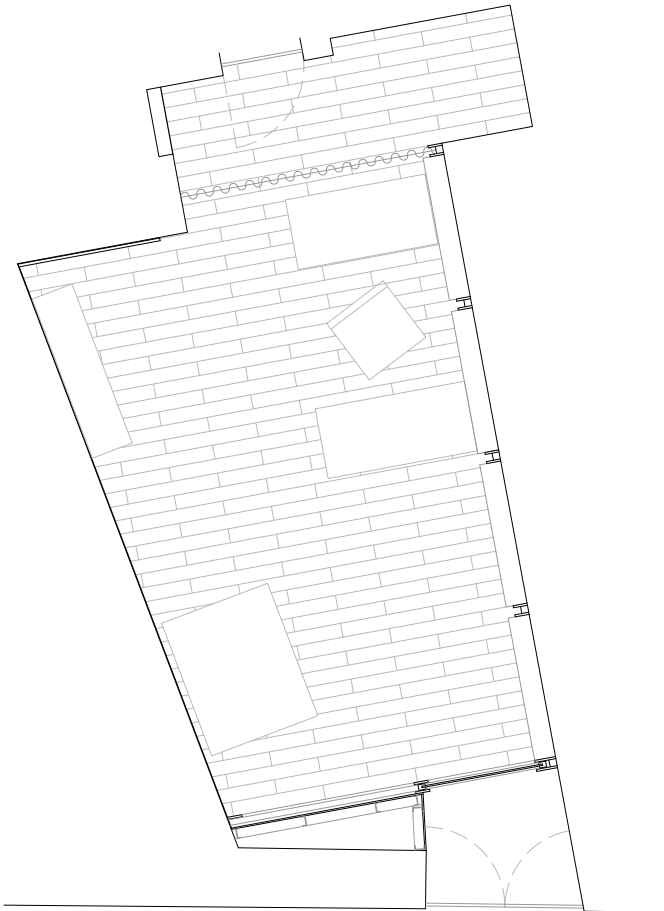
O espaço de arrumação teve a madeira como material preferencial, sendo os elementos de suporte em madeira de paletes. Noutro ponto da obra foi feito um quadro com apoios metálicos, para que a Dona Glória pudesse pendurar os 'carros' de linhas.

Na tentativa de aproximar o Atelier do espaço público foi criada uma segunda porta, em alumínio e com um grande vão de vidro, que permite o funcionamento do atelier com as portas exteriores abertas, mesmo nos meses de inverno.

À semelhança do trabalho de design que se realizou para a Papelaria da D. Conceição, o mesmo aconteceu no Atelier da Dona Glória, através da criação de um logótipo e de uma etiqueta tipo.

A

B



antes

depois

PÁTIO-JARDIM DA ASSOCIAÇÃO DAS COZINHAS ECONÓMICAS



A Associação das Cozinhas Económicas Rainha Santa Isabel é um local de grande importância na Baixa de Coimbra actuando em três frentes: apoio domiciliário, refeições de baixo custo e centro de dia. Com uma actividade constante, servindo mais de 500 refeições diárias a um preço simbólico, e tendo um trabalho de campo exaustivo com muitos utentes na Baixa, esta instituição é um local importante para o apoio às pessoas mais carenciadas da Baixa de Coimbra.

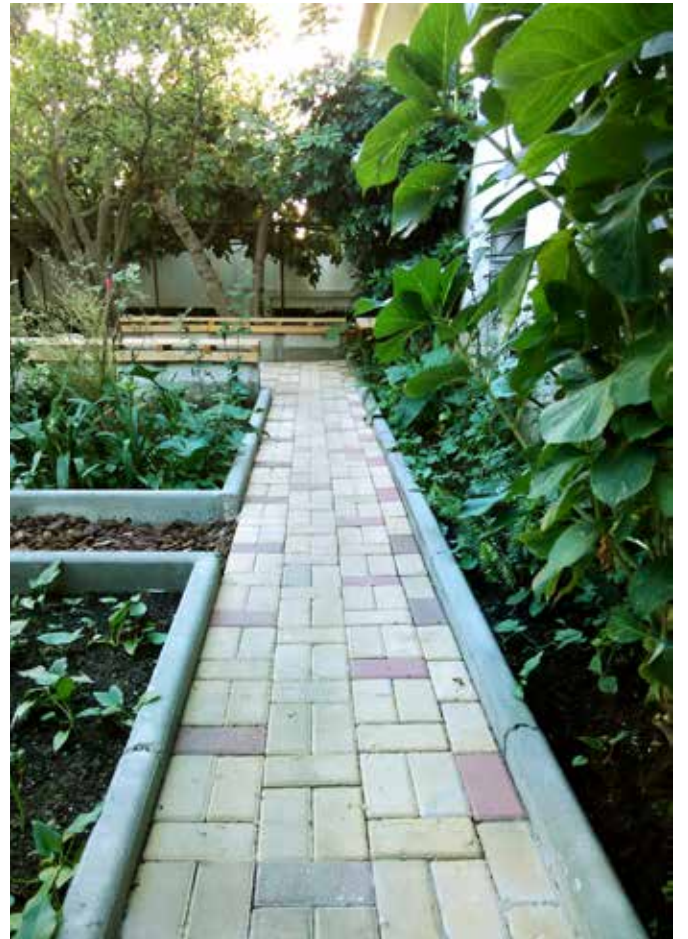
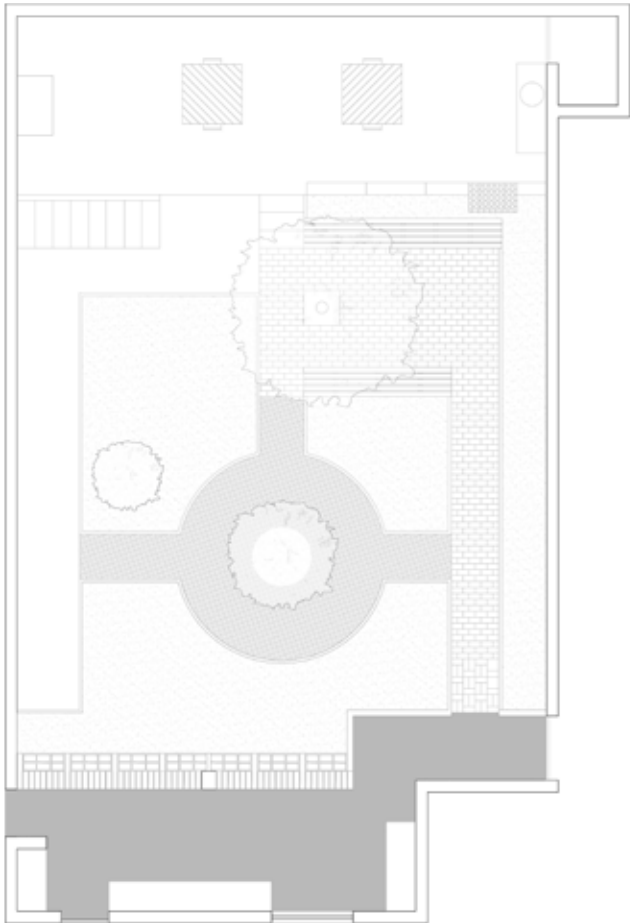
Sendo um edifício em forma de claustro, as nossas atenções rapidamente se voltaram para o espaço central, um jardim visivelmente degradado.

A nossa contribuição foi a reabilitação do espaço de jardim deste pátio-claustro e o respectivo espaço envolvente, tornando-o num local mais convidativo à sua utilização.

A obra passou por um arranjo exterior vque envolveu diversas actividades, tais como a pintura de paredes, limpeza e reabilitação do espaço verde, a criação de um sistema de arrumação que apoia uma das cozinhas, e ainda a criação de um novo espaço de estar, associado ao jardim, recorrendo à construção de mobiliário exterior.

A

B



antes

depois

H

Projecto Há-Baixa
Documento de apresentação

HAB 2

A**B**

CASOS DE ESTUDO - HAB 2: SEGUNDA EDIÇÃO (2017)

Para a segunda edição do Há Baixa (HAB2), cumprindo os objectivos a que a equipa se tinha proposto à partida – convencer no primeiro ano e consolidar no segundo – desejamos consolidar a confiança que agora as várias entidades depositam no projecto, consolidar os sistemas de actuação que pautam a actividade do Há Baixa e o nível de participação da comunidade universitária e da Baixa de Coimbra, mas não só, também da comunidade de uma maneira geral.

1 PALCO DO ROMAL

2 CASA MEDIEVAL

3 PÁTIO DO SALÃO BRAZIL

4 OCUPAÇÃO TROPICANA

5 COMÉRCIO DE RUA

PALCO DO ROMAL:



A intervenção no Largo do Romal decorre daquilo que foi a dinâmica no ano anterior, com uma componente maioritariamente cultural que teve como objectivo geral dinamizar uma das zonas mais desprezadas da Baixa de Coimbra.

Para a segunda edição do Há Baixa, a partir da experiência da primeira, ficou clara a influência que o Palco do Romal teve na Baixa de Coimbra, e por esse motivo deve continuar a figurar entre os casos de estudo desta segunda edição. É assim proposta a instalação do Palco do Romal com a mesma intenção dinamizadora, mas com algumas diferenças quanto à interpretação e abordagem que pode ser feita à estrutura. A ideia passa igualmente por construir uma estrutura capaz de receber concertos, cinema, apresentações ou conversas, tendo como princípio a reutilização da madeira da estrutura anterior, reabilitando-a. Aqui a liberdade é total. Pode ser montada com a mesma morfologia da edição passada ou alterar por completo a forma do objecto. Fica à consideração da equipa responsável por este caso de estudo.

CASA MEDIEVAL:



A Casa Medieval é uma associação estabelecida na Baixa de Coimbra e aqui desenvolve actividade turística na Baixa da cidade. A intervenção aqui prevê dois focos de trabalho diferentes. Tratam-se de duas parcelas, em pisos térreos contíguos. Uma que actualmente funciona como espaço de recepção da Associação Casa Medieval – com pouca dignidade de uso-, e outro que está sem ocupação. A necessidade primária dos proprietários é o desenho do novo espaço de recepção da Casa. No entanto, por questões diversas, a primeira missão será pensar de que forma se poderá organizar todo o complexo da Casa, considerando que os proprietários querem mudar a localização da zona de recepção, que existe um espaço livre contíguo, que parte do complexo é ocupado por uma família, e que há a possibilidade de criar uma relação forte com o espaço público.

É fundamental considerar neste caso de estudo o desenvolvimento da temática da intervenção em património, direccionada para todos os alunos que tiverem interesse em abordar estas questões. A partir daqui, espera-se conseguir uma intervenção-exemplo de boas práticas em realibitação. Para isso, para além do professor que fará o aconselhamento da componente projectual, estarão professores a prestar apoio na componente da História, da Engenharia Civil, e o Director do Gabinete do Centro Histórico.

PÁTIO DO SALÃO BRAZIL



O Salão Brazil, sediado no Largo do Poço, é um dos principais espaços de espetáculo na Baixa de Coimbra, sendo a sua programação cultural desenvolvida pelo Jazz Ao Centro Clube. Neste caso de estudo, a intervenção passará pela reabilitação do pátio e da cozinha associados à zona privada do edifício proporcionando ao Salão uma melhoria das condições dos espaços de lazer tanto para o staff como para os artistas que aí permanecem quando necessário.

O trabalho de projecto e construção passará pela reabilitação da cobertura do pátio de modo a permitir um melhor isolamento térmico, pelo tratamento do pavimento passando esse trabalho pela sua impermeabilização e pela reformulação do espaço da cozinha, nomeadamente pela construção de uma nova bancada que permita uma mais fácil articulação entre estes dois espaços.

OCUPAÇÃO TROPICANA:



A ocupação temporária é um conceito novo que o Há Baixa procurará desenvolver com o objectivo de trabalhar sobre os espaços comerciais sem uso. Depois de se constatar que existem muitos espaços comerciais sem uso, pensou-se na ideia de fazer uma ocupação temporária sem custos para o projecto residente que durasse no máximo 3 meses, que, por um lado, fosse residência para um projecto jovem, e por outro, fizesse um melhoramento e desse nova vida a espaços inutilizados.

A colaboração com o conceito da Ocupação Tropicana possibilitou a ocupação temporária do edifício d'A Camponeza, uma casa centenária na Baixa de Coimbra situada no Largo do Poço, através de uma proposta de vivência artística e comunitária por um colectivo de estudantes de Arquitectura, Sociologia, Antropologia e Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra e de artistas oriundos de diversas paragens em parceria com os comerciantes e habitantes do Largo do Poço.

Entre a casa e a rua, a ténue fronteira entre o interior e o exterior dissipa-se com a hospitalidade, a partilha e o cruzamento de tempos, espaços, saberes e memórias.

COMÉRCIO DE RUA:



O Comércio de Rua é um dos novos temas nesta 2ª Edição do HAB, no passado tivemos três programas distintos: habitação, comércio e espaço público. Nesta fase queremos adicionar mais um tópico, abrangendo outras vertentes sobre o conceito de “comércio”, sendo assim exploraremos o Comércio de Rua.

Os casos de estudo que abordamos sobre este tema são 2. O primeiro é o caso do Sr. Milo, artesão de profissão é residente na Baixinha de Coimbra, onde vive e trabalha. O seu sítio de trabalho é uma banca na Praça do Comércio junto à Igreja de Santiago. A sua banca de venda tem que ser montada e desmontada todos os dias por ele, algo que é extremamente penoso para si.

O segundo caso de estudo é o Sr. Luís Oliveira (Livreiro), em que o negócio ainda se faz de um modo mais informal ainda, porque este vende muitas vezes em pontos distintos da cidade. Acontece que neste caso não há propriamente uma banca, os livros são expostos no chão e os clientes passam, veem e desfolham, e desenrola-se assim a sua atividade.

Em suma o que propomos é uma reestruturação das bancas de venda, apelando assim a uma maior dignificação do espaço de trabalho destes comerciantes, porque muitas das vezes veem o seu trabalho ser desvalorizado, não tendo o apoio suficiente das autoridades competentes.

LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DO TRABALHO EM GRUPOS:

Para esta edição do projecto Há Baixa será feita uma abordagem diferente, marcada pela amplitude e interdisciplinaridade da intervenção. Para além do desenho de Projecto, a partir dos casos de estudo e em cada um deles, será possível desenvolver actividade cultural ou teorizar sobre as temáticas específicas de cada caso.

As intenções desta abordagem mais ampla à arquitectura dá-se por se acreditar que esta deve ser encarada para além daquilo que são as características formais de uma obra ou processo construtivo; pelo envolvimento inerente com outras disciplinas, com as diferentes comunidades, pelo auxílio que é dado por outros modos de resolver problemas e de comunicar. No fundo, esta nova abordagem é motivada pela urgência em unir esforços para pensar e apresentar soluções para os problemas de forma mais eficaz, participada e integradora. Com a abertura clara do processo de projecto, conseguir-se-á incluir e considerar um leque muito maior de opções que, com certeza, dotarão a solução final de uma consistência e matéria que um processo de projecto circunscrito e encerrado nunca conseguiria atingir.

Desta forma, a intervenção será mais completa, por nele se conseguir integrar outras componentes que são essenciais, mas que vulgarmente são menosprezadas, tais como considerar as relações sociais existentes, as opiniões dos locais ou fazer uma gestão responsável de recursos materiais e ambientais.

Esta abordagem é importante também pela produção de matéria teórica, social, comunitária e cultural que é possível gerar. Trata-se de uma operação que garante, em simultâneo, dois elementos fundamentais. Por um lado, o foco na interdisciplinaridade; por outro, tudo o que é possível gerar a partir daí.

PROJECTO



CULTURA



TEORIA



A**B**

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A motivação e actividade dos membros do Há Baixa tem gerado uma grande onda de interesse por parte dos meios de comunicação social neste projecto. Desta forma, o Há Baixa já marcou presença no Jornal da RTP2, no jornal Público, plataforma online P3, na Agência Lusa, no jornal As Beiras, no jornal Diário de Coimbra, na RUC, na TV UC, entre outros.

- 1 P3**
- 2 DIÁRIO DE COIMBRA**
- 3 DIÁRIO AS BEIRAS**
- 4 CORREIO DA MANHÃ ONLINE**
- 5 PORTO CANAL ONLINE**
- 6 TV UNIVERSIDADE DE COIMBRA**
- 7 RÁDIO UNIVERSIDADE DE COIMBRA**
- 8 RTP2 - JORNAL 2 DOMINGO**
- 9 JORNAL PÚBLICO**
- 10 ANTENA 1**
- 11 RÁDIO INFORMEDIA
PROGRAMA CULTURANDO**

COMUNICAÇÃO SOCIAL



Há Baixa em entrevista no Jornal 2 da RTP 2, 29 Maio 2016



Há Baixa em entrevista na TV da Universidade de Coimbra

A

B



Há Baixa em entrevista no Público



Há Baixa em entrevista no Diário de Coimbra

26-05-2016 | diário as beiras



Colóquio 'Reflexões para a Cidade, a gestão da Baixa de Coimbra' decorreu, ontem, no Salão Brazil

Jovens estudantes reabilitam (n)a Baixa

O coletivo Há Baixa (HAB), composto por estudantes dos cursos de arquitetura e design e multimídia da Universidade de Coimbra, vai avançar com pequenas intervenções de reabilitação em habitações e espaços comerciais na Baixa da cidade.

A necessidade de um grupo inicial de nove estudantes de arquitetura entrar em contacto com a prática e de dinamizar uma "zona esquecida" da cidade está na origem deste projeto que, depois de um ano desde a sua criação, arregaça as mangas para intervir em três espaços comerciais no largo do Romal e numa habitação na rua da Louça, na Baixa de Coimbra.

Com a ajuda de dois docentes da Universidade de Coimbra, o projeto tem como mote "experimentar e praticar, ajudando", ao mesmo tempo que pretende promover uma aproximação à cidade e fomentar dinâmicas locais, disse à Lusa um dos membros do HAB, João Peralta.



Em parceria com o Jazz ao Centro Clube, decorreu ontem, no Salão Brazil, o colóquio "Reflexões para a Cidade, a gestão da Baixa de Coimbra"

- 1 Objetivo foi apresentar o projeto Há Baixa à cidade
- 2 Participaram ainda os projetos Terra Amada, El Casc e Rés-do-Chão

lizar os quatro espaços esboçados.

Segundo João Peralta, a escolha do largo do Romal como primeiro caso deve-se ao facto de esta zona da Baixa passar "completamente despercebida", tendo conseguido o aval dos três espaços comerciais que ali "resistem". Durante a iniciativa, os estudantes de arquitetura e design e multimídia vão tentar dar uma imagem "limpa, cuidada e atualizada" a uma tasca, uma reprografia e papelaria e um atelier de costura.

Na tasca, com mais de 20 anos, vai-se procurar tornar o espaço "menos caótico", no ateliê uma mesa móvel e armários vão ajudar a organizar o estabelecimento e na papelaria vai-se rodar o balcão para a rua e forar as paredes, entre outras intervenções, explicou.

Recuperar casa com habitantes de 60 e 90 anos Já na habitação da rua da Louça, os estudantes vão intervir na casa de um homem de 60 anos, que vive com a sua mãe de 90, onde não tem duchê nem lavatório. Ali, os estudantes pretendem recuperar a cozinha e separá-la da casa de banho, que vão equipar com duchê, lavatório, sanita e um esquentador.

O grupo vai também desenhar e construir um palco para o largo do Romal, que será utilizado de 25 de junho a 16 de julho, para concertos e iniciativas como o Sons da Cidade.

De acordo com o membro do coletivo, o HAB pretende também avançar com "um consultório de arquitetura", para garantir uma "presença mais permanente na Baixa", bem como estender a iniciativa a alunos de outras áreas de ensino, como ação social, gerontologia ou medicina. "A Baixa, há 20 ou 30 anos, era linda", salientou, contando que o projeto quer ser um instrumento de mudança para uma zona que foi sendo votada ao esquecimento.

Ontem, o coletivo dinamizou um colóquio no Salão Brazil, intitulado "Reflexões para a cidade - A questão da Baixa de Coimbra", que teve a apresentação do projeto, visita aos espaços que serão reabilitados e ainda intervenções de iniciativas semelhantes, como Terra Amada, Rés-do-Chão e El Casc, que inspiraram a criação do grupo de Coimbra.

Há Baixa em entrevista no Diário As Beiras

COMUNICAÇÃO SOCIAL



Há Baixa em entrevista na RUC



25.05.2016 10:38

Coletivo reabilita habitações para dar nova vida à Baixa de Coimbra

Por Lusa

O coletivo Há Baixa (HAB), composto por estudantes de arquitetura e design e multimédia da Universidade de Coimbra, vai avançar com pequenas intervenções de reabilitação em habitações e espaços comerciais na Baixa da cidade.

A necessidade de um grupo inicial de nove estudantes de arquitetura entrar em contacto com a prática e de dinamizar uma "zona esquecida" da cidade está na origem deste projeto que depois de um ano desde a sua criação arregaça as mangas para intervir em três espaços comerciais no Largo do Romal e uma habitação na Rua da Louça, na Baixa de Coimbra.

Com a ajuda de dois docentes da Universidade de Coimbra, o projeto tem como mote "experimentar e praticar, ajudando", ao mesmo tempo que pretende promover uma aproximação da universidade à cidade e fomentar



Há Baixa em artigo no site do Correio da Manhã



Há Baixa em entrevista na Antena 1

Coletivo reabilita habitações para dar nova vida à Baixa de Coimbra

25-05-2016 10:38 | País
Porto Canal com Lusa

Go to 15 pessoas gostam disto. Sé o primeiro entre os teus amigos.

Coimbra, 25 mai (Lusa) - O coletivo Há Baixa (HAB), composto por estudantes de arquitetura e design e multimédia da Universidade de Coimbra, vai avançar com pequenas intervenções de reabilitação em habitações e espaços comerciais na Baixa da cidade.

A necessidade de um grupo inicial de nove estudantes de arquitetura entrar em contacto com a prática e de dinamizar uma "zona esquecida" da cidade está na origem deste projeto que depois de um ano desde a sua criação arregaça as mangas para intervir em três espaços comerciais no Largo do Romal e uma habitação na Rua da Louça, na Baixa de Coimbra.

Com a ajuda de dois docentes da Universidade de Coimbra, o projeto tem como mote "experimentar e praticar, ajudando", ao mesmo tempo que pretende promover uma aproximação da universidade à cidade e fomentar dinâmicas locais, disse à agência Lusa um dos membros do HAB, João Peralta.

"Hoje em dia, vai-se à Baixa e é um sitio abandonado. Nós, jovens, temos de tentar puxar pela Baixa e pelas suas pessoas e acreditamos que podemos fazer alguma coisa por ela", sublinhou.

A primeira intervenção arranca a 01 de julho e, durante uma espécie de "maratona" de 15 dias, os alunos do coletivo, com a ajuda de técnicos e com materiais cedidos por empresas, vão tentar revitalizar os quatro espaços escolhidos.

Segundo João Peralta, a escolha do Largo do Romal como primeiro caso deve-se ao facto de esta zona da Baixa passar "completamente despercebida" tendo conseguido a qual dos três espaços

Há Baixa em artigo no site do Porto Canal

A

B

P3 www.p3.publico.pt
 www.facebook.com/PublicoP3
 email: p3@publico.pt

Clique aqui para imprimir

Coimbra

O colectivo de Arquitectura "Há Baixa" já arregaçou as mangas

O projecto tem como mote "experimental e praticar, ajudando". O colectivo é composto por estudantes de arquitectura e design e multimédia da Universidade de Coimbra

Texto de Lusa created: ?> >

HAB

O colectivo Há Baixa (HAB), composto por estudantes de arquitectura e design e multimédia da Universidade de Coimbra, vai avançar com pequenas intervenções de reabilitação em habitações e espaços comerciais na Baixa da cidade.

A necessidade de um grupo inicial de nove estudantes de arquitectura entrar em contacto com a prática e de dinamizar uma "zona esquecida" da cidade está na origem deste projecto que depois de um ano desde a sua criação arregaça as mangas para intervir em três espaços comerciais no Largo do Romal e uma habitação na Rua da Louça, na Baixa de Coimbra.

Com a ajuda de dois docentes da Universidade de Coimbra, o projecto tem como mote "experimental e praticar, ajudando", ao mesmo tempo que pretende promover uma aproximação da universidade à cidade e fomentar dinâmicas locais, disse à agência Lusa um dos membros do HAB.

Há Baixa em artigo no P3



Há Baixa em publicação no facebook

Já conhece o projeto Há Baixa ?

Pode ficar a saber tudo sobre este projeto, promovido por alunos de design e arquitectura da UC, no colóquio Há Baixa | Colóquio + Concerto Social Experiment que se vai realizar a 25 de maio, a partir das 14h30, no Salão Brazil.



Projeto Há Baixa quer dar nova vida à Baixa de Coimbra

Há Baixa é um projeto promovido por estudantes de arquitectura e design da Universidade de Coimbra e tem como objetivo intervir sobre uma área específica da cidade de Coimbra, a Baixa. De acordo com os membros do Há Baixa, "é feita...

NOTÍCIAS.UC.PT

27.458 pessoas alcançadas

Promover Publicação

Gosto Comentar Partilhar

385

Comentários principais

52 partilhas

Alcance de uma publicação sobre o Há Baixa



Há Baixa partilhado no facebook



COMUNICAÇÃO SOCIAL



Há Baixa em artigo online no Casa Sapo



Há Baixa em artigo online no Dinheiro Digital



Há Baixa em artigo online no Destak



Há Baixa em artigo online no Artigos & Notícias

A

B



Há Baixa em artigo online no Público



Há Baixa em artigo online no P3



Alcance de publicação na página de Facebook



Alcance de publicação na página de Facebook



A

B

HÁ BAIXA: APOIOS E PARCEIROS

O modelo de funcionamento do projecto Há Baixa assenta numa relação estreita com Parceiros de carácter institucional e empresarial, que gentilmente concedem o seu apoio em prol do projecto, numa forma de patrocínio. Em troca, o Há Baixa dá visibilidade usando a publicidade dos respectivos parceiros.

Desta maneira o projecto garante uma sustentabilidade que permite continuar após uma primeira edição em 2016, prosseguindo assim na reabilitação da Baixa de Coimbra. Agradecemos, por isso, a todos os parceiros e empresas que nos ajudam, permitindo assim, que nós consigamos ajudar os que mais necessitam.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



• U



C •



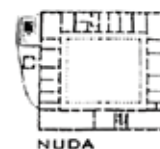
FCTUC
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA



Círculo de
Artes Plásticas
de Coimbra



ORDEN DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE
NÚCLEO DE ARQUITECTOS
DA REGIÃO DE COIMBRA



APOIOS 2016



BARATA & MARCELINO
ENGENHARIA ENERGÉTICA, S.A.



H

Projecto Há-Baixa
Documento de apresentação

A

B